XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL: produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

AS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EX-ABRIGADAS: ENTRE OPRESSÕES, RESISTÊNCIAS E AUTONOMIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

MARQUES; Andreza Moreira [1], SILVA; Bruna Coutinho [2], MORAIS; Raíssa Ferreira [3], ROMAGNOLI; Roberta Carvalho Romagnoli [4]

RESUMO

Este trabalho apresenta pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo é analisar os processos de subjetivação de mulheres que foram abrigadas por um determinado período na Casa de Referência da Mulher Tina Martins, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. A casa-abrigo é um dispositivo da rede de políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres, sendo um espaço privilegiado para a reconstituição de projetos de vida, para a proteção da vida e para a produção da autonomia. A Casa Tina Martins, especialmente, reflete a importância dos movimentos sociais na sustentação de modos de vida solidários, cujas bases são as resistências ao sistema patriarcal-racista-classista que produz opressões e violências contra as mulheridades e suas manifestações singulares. Destacamos aqui, sobretudo, as mulheres: negras, solteiras, mães, lésbicas, bissexuais, transsexuais, pobres, periféricas, como forças dissidentes no seio desse sistema. O estudo se deu a partir do método da cartografia, mediante a necessidade de produzirmos uma análise das relações entre as mulheres e a casa-abrigo, em reconhecimento às dimensões macro e micropolíticas em jogo. Desse modo, partimos do conceito de subjetivação fundamentado na Esquizoanálise, que traz uma concepção de singularidade baseada nas relações. A produção dos dados, até o momento, se deu por meio de contatos informais e três entrevistas semiestruturadas com mulheres ex-abrigadas. Procuramos evidenciar a relevância das casas-abrigo para a reestruturação e autonomia das mulheres que passaram por situações de violência, bem como a necessidade do fortalecimento da rede de enfrentamento como forma de garantir o atendimento integral à alta complexidade dos casos. A produção de dados até o momento aponta para a elaboração das seguintes linhas que formam uma trama, uma rede rizomática: a linha das instituições (religião, família e Estado); a linha das relações de poder (as facetas da reprodução da violência pelo Estado; as diferenças de classe e as possibilidades de enfrentamento; naturalização da violência contra as mulheres, individualizando-a; a participação política como estratégia de resistência); a linha do acolhimento; e a linha da autonomia. Diante disso, buscamos apresentar as estratégias psicossociais construídas pelas mulheres na relação com a casa-abrigo para a superação da violência, enfatizando as dinâmicas de poder entre as formas (reprodução de violências pelos dispositivos estatais, religiosos e familiares) e as forças (expressões singulares de fortalecimento pessoal e coletivo das mulheres, através da autonomia, das redes sociais de apoio

[1] (FAPSI PUC Minas), andrezaccmarques@gmail.com
[2] (PPGPSI PUC Minas), bcoutinho.psi@gmail.com
[3] (FAPSI PUC Minas), raissafmorais9@gmail.com
[4] (PPGPSI PUC Minas), robertaroma1@gmail.com

e da atuação sociopolítica). Logo, partindo dos conceitos analisados e com base nos levantamentos realizados acerca dos dispositivos de abrigamento resguardados na Lei nº 11.340/2006, vê-se a necessidade de uma articulação que considere as vivências de mulheres em casas-abrigo, que remontam a processos de subjetivação complexos, desde uma perspectiva interseccional, que coloca gênero, raça, classe, localização histórico-geográfica e temporal como elementos fundamentais para a reformulação de políticas públicas que deem conta do cotidiano da expressão da violência contra as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Processos de subjetivação, Violência contra a mulher, Casa-abrigo, Esquizoanálise

[1] (FAPSI PUC Minas), andrezaccmarques@gmail.com
[2] (PPGPSI PUC Minas), bcoutinho.psi@gmail.com
[3] (FAPSI PUC Minas), raissafmorais9@gmail.com
[4] (PPGPSI PUC Minas), robertaroma1@gmail.com